**Neoliberalismo, Trabalho e Inteligência Artificial: A Realidade dos Trabalhadores de Plataformas Digitais**

Matheus Heck Melz – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Introdução**

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem ganhado crescente destaque, especialmente com o surgimento de modelos como o ChatGPT, que impulsionaram o interesse global por essa tecnologia. O sucesso de tais modelos em 2023 intensificou o fascínio por IAs e levou à popularização de diversas outras plataformas que utilizam essa inovação. Contudo, esse interesse despertou uma questão igualmente importante: a exploração dos trabalhadores que atuam nessas plataformas digitais. Embora a falta de entendimento sobre o funcionamento das IAs seja preocupante, a precarização do trabalho por meio dessas plataformas apresenta um desafio ainda mais urgente.
Neste contexto, muitos trabalhadores são submetidos a jornadas exaustivas, enfrentam a falta de regulamentação e sofrem um intenso desgaste psicológico, apesar das promessas de flexibilidade e autonomia. As empresas frequentemente promovem uma narrativa de trabalho flexível, no qual o trabalhador define seus próprios horários e aproveita as vantagens de atuar de casa. Porém, essa visão nem sempre reflete a realidade. Este trabalho tem como objetivo examinar as reais condições de trabalho nas plataformas digitais de inteligência artificial, abordando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e o impacto das políticas neoliberais sobre esse cenário.

**Metodologia**

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, visando investigar a experiência de trabalhadores atualmente empregados em plataformas digitais de inteligência artificial. O uso de entrevistas permitiu uma análise qualitativa das condições de trabalho, explorando aspectos como remuneração, suporte das plataformas e os impactos psicológicos associados a esse tipo de ocupação.
A seleção dos entrevistados foi feita com base em um processo de busca em meios digitais, identificando profissionais que atuam em plataformas digitais de IA no Brasil. As entrevistas buscaram entender suas percepções sobre as condições de trabalho, remuneração, comunicação com as plataformas e os efeitos desse modelo de trabalho sobre sua saúde mental. Além disso, a pesquisa contou com um levantamento bibliográfico, utilizando as obras de autores como Maria Augusta Tavares, Ricardo Antunes e Rafael Grohmann, que discutem questões relacionadas ao trabalho e à exploração no contexto digital.

**Resultados**

A partir das entrevistas, foi possível identificar uma série de dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores. Os principais pontos destacados foram:

* **Comunicação Ineficiente**: Os entrevistados relataram problemas de comunicação com as plataformas, com demoras nas respostas a tickets e falta de suporte adequado, criando uma sensação de isolamento e desamparo.
* **Remuneração Insuficiente**: A maioria dos entrevistados mencionou que a remuneração oferecida pelas plataformas é baixa e, muitas vezes, insuficiente para garantir uma renda mensal estável. Muitos trabalhadores precisavam depender de múltiplos projetos ou tarefas para atingir um valor razoável de ganho.
* **Impacto Mental e Desgaste**: O principal fator de desgaste mental relatado foi a incerteza em relação à oferta de trabalho e a espera por novos projetos. Embora o trabalho em si fosse considerado tranquilo, a inconsistência e a espera prolongada entre as tarefas foram identificadas como fontes de estresse e ansiedade.

**Considerações Finais**

A pesquisa evidenciou que, apesar das promessas de flexibilidade e autonomia, as plataformas digitais de inteligência artificial submetem seus trabalhadores a um modelo de trabalho precarizado e exaustivo. A falta de regulamentação, a baixa remuneração e a comunicação ineficiente com as plataformas são alguns dos principais problemas que afetam esses profissionais. Além disso, o impacto mental causado pela incerteza constante e pela dependência de múltiplos projetos para garantir uma renda adequada é preocupante e precisa ser abordado com urgência.
O estudo destaca a necessidade de maior regulamentação e suporte para esses trabalhadores, além de uma revisão crítica das políticas neoliberais que moldam esse tipo de ocupação. As narrativas empresariais que promovem as plataformas digitais como uma solução para o futuro do trabalho escondem as reais condições de exploração vividas por aqueles que dependem dessa forma de emprego.

**Referências**

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

GROHMANN, Rafael. *Plataformas digitais e o trabalho dos dados: perspectivas críticas sobre o capital da vigilância*. In: Ciência e Cultura, vol. 71, n. 4, 2019.

TAVARES, Maria Augusta. *Precarização e Plataformização do Trabalho: A Nova Face do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2020.